

Conexão diplomática

por **Silvio Queiroz** silvioqueiroz.df@gmail.com



Um fantasma ronda (e não é o de Marx)

O espectro da pandemia da covid-19 apresenta-se, desde logo, entre os múltiplos fatores alinhados para condicionar o cenário internacional em 2021. O novo ano que apita na curva, anunciando a chegada dentro de duas semanas, começa com a corrida pela vacina no topo da agenda de cada governo e cada população. Do sucesso na imunização e da eficácia das fórmulas desenvolvidas em tempo recorde dependerá, em grande medida, a capacidade que cada país terá para recolocar a própria economia nos trilhos.

Para o Brasil, que deve fechar 2020 com retração da ordem de 5% no Produto Interno Bruto (PIB), o desafio de adquirir mais de 400 milhões de doses — e o estoque requerido de seringas e outros equipamentos — será apenas o primeiro. Vai requerer do governo federal planejamento e ação que tardaram a se esboçar. Vai, igualmente, colocar em teste a política externa traçada na primeira metade do mandato pelo presidente Jair Bolsonaro e pelo chanceler Ernesto Araújo.

O coronavírus é apenas o mais visível, talvez também o mais imediato, entre os fantasmas que rondam não apenas a Europa, como na metade do século 19 — quando Karl Marx usou essa figura de linguagem nas primeiras linhas do *Manifesto do Partido Comunista*. A recomposição de forças em curso no tabuleiro geopolítico global desafia os governantes a identificar, em meio aos movimentos, perigos e oportunidades que se apresentarão.

Decifra ou...

A um mês da troca de guarda na Casa Branca, deslindar as linhas de política externa que os EUA seguirão com Joe Biden é exercício crucial para o Planalto e o Itamaraty. Já na campanha vitoriosa de 2018, o hoje presidente apontou a relação preferencial com Washington como pedra fundamental na reorientação da diplomacia brasileira. Bolsonaro cultivou e ostentou, dentro e fora do país, uma coleção de afinidades com Donald Trump, que passa o bastão em 20 de janeiro.

O menosprezo pela pandemia, em particular, aproximou-os até fisicamente, na altura em que a OMS — questionada e rejeitada por ambos — declarava guerra mundial ao coronavírus. Os números exibidos por Brasil e EUA, nas estatísticas da covid, desenham curvas notavelmente semelhantes.

Com Biden, muda não apenas a estratégia para combater a emergência sanitária. Em especial, está na política do novo governo americano para o comércio mundial o enigma colocado diante de Bolsonaro e Araújo — como no mito grego, em que Édipo foi desafiado pela esfinge com o ultimato “decifra-me ou te devoro”.

To Brics or not to Brics

De saída, o oponente e sucessor de Trump acena com uma abordagem menos belicosa na relação de rivalidade e complementaridade com a China. No terreno concreto, a escolha dos nomes-chaves para a equipe sinaliza uma inflexão, de alcance a ser medido, do protecionismo unilateralista para uma atitude de mais construtiva nos mecanismos multilaterais.

É sintomático, porém, que o Pentágono tenha reafirmado, em novo documento, as linhas estratégicas esboçadas desde o período final de governo de Barack Obama (2009-2017). O núcleo pensante da Defesa segue identificando na China uma “ameaça estratégica” e aponta a Rússia de Vladimir Putin como “perigo militar”, no alcance mais imediato.

Não apenas os regimes de Pequim e Moscou compõem duas das cinco letras que formam a sigla Brics, em que o Brasil está representado na inicial. Putin e o colega Xi Jinping, que dão passos na direção de uma cooperação mais estreita em diversos quadrantes, perfilam-se na primeira linha do “quinteto emergente”, completado por Índia e África do Sul.

Nos anos Lula-Dilma, em especial com Celso Amorim à frente do Itamaraty, o Brics foi a aposta do Brasil para a inserção na primeira fila da política mundial. Ser ou não ser do bloco é, agora, o dilema hamletiano da política externa.

Mares nunca dantes

No âmbito da vizinhança imediata, a reunião cúpula do Mercosul, realizada na semana que se encerra — por teleconferência — deu o tom para a agenda que se apresenta para 2021. Entre críticas e queixas quanto às deficiências da integração comercial, os presidentes de Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, com a Bolívia como observadora em vias de adesão, terão como eixo central a ratificação do acordo firmado em 2019 com a União Europeia.

A mais vasta e populosa área de livre-comércio que o tratado estabelece representa, para ambas as margens do Atlântico, aventurar-se por mares nunca dantes navegados. A começar pela ratificação do texto nos parlamentos de cada país envolvido. O Brasil está sob observação atenta e minuciosa dos governos europeus, que alegam preocupações com a política ambiental. À medida em que se tomar empecilho para o avanço do processo, pode-se ver, também, sob pressão dos parceiros sul-americanos. Do ponto de vista da UE, às voltas com a conclusão do Brexit, o acordo com o Mercosul poderá se tornar um estorvo ou uma válvula de escape.

Acabou...

Chega ao fim o ano mais insólito de que a maioria de nós tem notícia ou lembrança. À espera do que a troca de folhinha nos reserva, a coluna faz um breve intervalo para as festas e retorna na edição de 9 de janeiro. Para leitores e interlocutores, que 2021 chegue com as promessas de um ano realmente novo.

TERRORISMO / Os 344 estudantes mantidos reféns, por uma semana, pelo grupo Boko Haram são recebidos por autoridades nigerianas, antes do reencontro com familiares

Jovens libertados voltam para casa

Cansados, física e emocionalmente, os 344 adolescentes sequestrados há uma semana pelos jihadistas do Boko Haram, e libertados na noite de quinta-feira, foram recebidos, ontem, pelas autoridades nigerianas antes de retornarem para suas casas. Pelo menos 200 estudantes ainda estariam em poder dos extremistas, segundo o governo, que considera as circunstâncias dos sequestros incertas.

“Você sofreu, mas saiba que nós também e seus pais ainda mais”, declarou o governador de Katsina, Aminu Bello Masari, aos jovens. “Para esses estudantes, esse episódio fará parte de sua história e de seu caminho para a idade adulta, estou certo de que se lembrarão por toda a vida”, acrescentou.

O secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, reivindicou a libertação imediata e incondicional dos que permanecem em cativeiro, no noroeste da Nigéria. Por meio de um comunicado, Guterres agradeceu as rápidas medidas tomadas pelas autoridades nigerianas para salvar os meninos, mas pediu ao país “para redobrar os esforços para proteger as escolas e os centros educacionais”.

Os menores de idade — mais de 500, segundo estimativas — foram levados, por homens armados, de uma escola para rapazes

Kola Sulaimon/AFP



Os adolescentes, descalços e exaustos, na sede do governo de Katsina: ONU exige soltura dos demais

da cidade de Kankara, na sexta-feira da semana passada. A ação evidenciou o avanço do Boko Haram, que atua no nordeste do país, ou seja, a centenas de quilômetros do local do sequestro.

Vídeo

Anteontem, os jihadistas divulgaram um vídeo dos sequestrados. Com o rosto coberto de poeira e arranhões, um adolescente afirmou fazer parte dos 520 estudantes capturados pela “gangue de Shekau”, numa referência ao nome do líder histórico do grupo.

No vídeo, a facção extremista avisou, por intermédio do jovem, que havia matado alguns dos reféns. Divulgadas pelos canais tradicionais do grupo, as imagens foram gravadas parte em inglês e parte na língua hausa, falada principalmente no norte da Nigéria.

De acordo com vários depoimentos de jovens que conseguiram escapar, os reféns foram divididos em vários grupos na noite do sequestro. Uma fonte de segurança que investiga o caso afirmou à agência de notícias France Presse que os estudantes que apareceram no vídeo eram os que es-

tavam detidos por Awwalun Daudawa, que responde diretamente às ordens do Boko Haram.

A ofensiva foi similar ao sequestro de mais de 200 meninas em Chibok em 2014, e, na avaliação de analistas, representou um golpe para o presidente nigeriano, Muhammadu Buhari, originário do estado de Katsina.

Em uma década de conflito, o Boko Haram e seu braço dissidente, o Estado Islâmico na África Ocidental (Iswap), causaram 36 mil mortes no país. Dois milhões de pessoas continuam sem poder voltar para casa.

GARANTA UM NATAL CHEIO DE PRESENTES, alegria e esperança!

ASSINANTE DO CORREIO	
PAGUE R\$ 60	LEVE VALE-COMPRA CIAToy DE R\$ 100
LEITOR DO CORREIO	
PAGUE R\$ 70	LEVE VALE-COMPRA CIAToy DE R\$ 100

UTILIZE SEU VALE-COMPRA NAS LOJAS CIAToy PARTICIPANTES E FAÇA A ALEGRIA DAS CRIANÇAS NESTE NATAL.

ACESSE E APROVEITE!
correio braziliense.com.br/ciatoy

AINDA NÃO É ASSINANTE?
Ligue: (61) 3342-1000
e assine agora mesmo

CORREIO BRAZILIENSE
Jornalismo de verdade

Cada vale-compra CiaToy adquirido dará direito ao crédito de R\$ 100,00 (cem reais) na compra de produtos disponíveis nas lojas CiaToy participantes. Promoção limitada à aquisição de até 50 (cinquenta) vales-compras CiaToy por CPF no site www.correio braziliense.com.br/ciatoy. Forma de pagamento: cartão de crédito. Promoção válida enquanto durarem os estoques de vales-compras CiaToy. Consulte todas as regras da promoção e as lojas participantes no site: www.correio braziliense.com.br/ciatoy ou ligue: (61) 3342 1000.